

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

Mariana Rodrigues de Oliveira¹, Carolina de Alvarenga Cruz², Henri
Donnarumma Levy Bentubo²

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariana.rrodrigues@hotmail.com, hbentubo@yahoo.com.br

²Médica Veterinária Autônoma, Rua Luis Correia de Melo, 92, Vila Cruzeiro – 04726-220 – São Paulo-SP, Brasil, carol_a_cruz@yahoo.com.br

Resumo

Esta revisão de literatura pontua sobre a criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária no mundo e no Brasil, e aborda a evolução história da Saúde Pública no país até a criação do Sistema Único de Saúde e como o Médico Veterinário está inserido nesse contexto, tendo como foco a composição das equipes multidisciplinar e de uma eMulti, trazendo visibilidade para uma área da Medicina Veterinária ainda pouco explorada pelos profissionais, desconhecida entre os graduandos do curso e pela população em geral. As informações para realização desta revisão foram extraídas das plataformas do Governo Federal, Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Scielo e Scholar Google. A eMulti trata-se do antigo Núcleo de apoio à Saúde da Família (NASF) que, até o ano de 2018, contava com 42 Médicos Veterinários compondo suas equipes em todo território brasileiro, segundo dados publicados pelo CFMV. O Médico Veterinário não precisa, necessariamente, estar inserido em todas eMultis existentes no país, no entanto, espera-se que este trabalho consiga elucidar que a presença desse profissional é essencial em locais onde tenha qualquer tipo de agravo relacionado a animais e ambiente, além de zoonoses constantemente diagnosticadas.

Palavras-chave: Medicina Veterinária, SUS, Profissional da Saúde, eMulti e Zoonoses.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Medicina Veterinária

Introdução

Em 1761 a Medicina Veterinária nascia na França, sob incentivo do advogado Claude Bourgelate, um amante de cavalos, que não se conformava com a ineficiência do tratamento empírico utilizado em seus cavalos de raça (CFMV, 2021), ao longo dos anos novas escolas surgiram pela Europa. No Brasil, a primeira Escola de Medicina Veterinária surgiu no século XX, na cidade do Rio de Janeiro, quando um surto de mormo atingiu cavalos do exército e infectou diversas pessoas que tiveram contato com os animais doentes (CFMV, 2021), uma vez que essa enfermidade tem caráter zoonótico.

Ainda no século XX, o Brasil sofreu com grandes epidemias (OLIVEIRA, 2012) de febre amarela, cólera, varíola, malária e tuberculose e, sem um sistema de saúde adequado que oferecesse atendimento gratuito, a população mais pobre adoecia e muitos morriam sem atendimento médico. Nesse contexto, ao longo dos anos, o governo brasileiro criou maneiras de atender à sociedade de acordo com suas necessidades em saúde, no entanto, falhas como exclusão de trabalhadores informais e do campo, além de fraudes, fizeram com que esses programas assistenciais fossem substituídos ao longo dos anos. Como exemplos desses programas podem ser citados: as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAP's) em 1923 e os Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAP's) em 1930. Já no ano de 1964, com o início da Ditadura Militar, teve-se a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e, posteriormente, em 1977 a criação do Sistema Nacional de Previdência Social (SINPAS). No início dos anos 80, criou-se o Conselho Consultivo de Administração da Saúde Previdenciária (CONASP), além das Ações Integradas de Assistência à Saúde (AIS). No entanto se o indivíduo não tivesse carteira assinada e/ou recursos para pagar para cuidar da sua saúde, ele ainda estaria à mercê das mazelas que acometiam a população e poderiam levá-lo à morte.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Em 1985 deu-se o fim da ditadura militar no Brasil e em 1988 foi publicada a Constituição Federal brasileira, que vigora até hoje. Na Constituição de 88, também chamada de “Constituição Cidadã”, foram garantidos os princípios que viriam a orientar o novo sistema de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade, equidade e participação popular (OLIVEIRA, 2021), todos eles com base nas reivindicações realizadas na VIII Conferência Nacional de Saúde sob o preceito constitucional “saúde direito de todos e dever do Estado”. Em 1990, partir das leis 8.080/90 e 8.142/90 o SUS foi regulamentado e anos mais tarde consagrou-se como o maior sistema de saúde pública do mundo (UNASUS, 2021), em um país que por décadas administrou um sistema de saúde desigual entre a população.

Após o combate de diversas epidemias, muitas delas zoonóticas e, anos mais tarde da criação da primeira escola de medicina veterinária e da criação do SUS, o médico veterinário ainda não era inserido no rol de profissionais da saúde e isso ocorreu somente em 1998, com a publicação da Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 287/1998, uma conquista da Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV).

O NASF foi criado em 2008 por meio da portaria GM/MS nº154 para colaborar com a atenção primária do SUS. Sua estrutura baseava-se em uma equipe multidisciplinar para complementar o já existente Programa de Saúde da Família (PSF), objetivando a melhoria da atenção básica da população (BRASIL, 2008). Três modelos de NASF foram instituídos, sendo o NASF 1 (200 horas semanais, com 5 a 9 equipes), o NASF 2 (120 horas semanais, com 3 a 4 equipes) e NASF 3 (80 horas semanais, com 1 a 2 equipes). Somente em 2011, por meio da Portaria GM/MS nº 2.488, de 21 de outubro, o médico veterinário passou a poder integrar as equipes multidisciplinares do NASF, de acordo com a necessidade de cada município, fazendo justiça a uma classe de profissionais que trabalha em prol da saúde pública brasileira há muitos anos.

No NASF o médico veterinário, tem como papel a atuação em intervenções sanitárias, ambientais e epidemiológicas, na prevenção de zoonoses, em ações socioeducativas por meio de palestras e cartilhas informativas relacionadas à prevenção de doenças e agravos de natureza antropozoonóticas, visitas domiciliares, consultas compartilhadas com outros profissionais da equipe, prevenção e auxílio em acidentes com animais peçonhentos/sinantrópicos, orientações sobre manejo de resíduos sólidos, orientações sobre os riscos de contaminações por substâncias tóxicas, doenças e agravos transmitidos por alimentos de origem animal e monitoramento das ações desenvolvidas pelo programa (LECCA, et. al, 2019). No entanto, apesar ser evidente a importância do papel desse profissional na saúde coletiva, o médico veterinário encontrou algumas dificuldades para fazer parte das equipes do NASF. Como por exemplo, a carência na formação de profissionais voltados para saúde pública, muitas vezes resultado de uma matriz curricular pouco focada para área durante o período de graduação, a falta de reconhecimento de outros profissionais da saúde em relação a relevância do médico veterinário como parte dessas equipes e, o não conhecimento da própria população a respeito da importância dessa profissão para o equilíbrio entre saúde humana, animal e ambiental.

Após a Portaria nº2.979 de 12 de novembro de 2019, os NASF 1, 2 e 3 foram revogados o que inviabilizou a contratação de novos profissionais, já que o custeio financeiro para manter os Núcleos de Apoio à Família passou a ser exclusivo dos municípios que deixaram de receber incentivo do Governo Federal, mas a Portaria 635 de 22 de maio de 2023 reestabeleceu o repasse financeiro para os municípios por meio do Governo Federal e o NASF se tornou eMulti. A mudança de nome veio acompanhada de algumas mudanças em relação ao NASF, como o teleatendimento, novas nomenclaturas para as três modalidades, sendo eMulti Ampliada com no mínimo 10 equipes e máximo de 12, eMulti Complementar com no mínimo 5 equipes e máximo 9 e eMulti Estratégica com no mínimo 1 equipe e máximo 4. Cada profissional atuante nas eMultis deve cumprir uma carga horária mínima de 20 horas semanais, exceto médicos humanos que devem cumprir uma carga horária mínima de 10 horas.

Tendo o exposto, o objetivo deste artigo é, justificar a importância do médico veterinário dentro das equipes eMulti.

Metodologia

A presente revisão de literatura foi feita por meio de artigos científicos buscados nas plataformas Scholar Google, Scielo, entre os anos de 2012 a 2023, além de informações obtidas no site do CFMV

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

e do Governo Federal. O trabalho traça uma linha do tempo, por meio dos eventos históricos que culminaram na criação do SUS, do NASF e, posteriormente do eMulti, e tenta justificar a importância do médico veterinário dentro de equipes multiprofissionais desse último, enfatizando o conhecimento que este profissional tem a respeito das zoonoses e saúde pública.

Resultados

Foram usados dezenove artigos como base para o levantamento bibliográfico da temática proposta por este trabalho, sendo todos em idioma brasileiro. Foi observado que a atuação do médico veterinário na saúde pública, apesar de já consolidada, ainda está aquém das expectativas com poucos atuando diretamente nas eMultis, o que pode corroborar para o crescimento de casos de zoonoses e problemas ambientais em municípios onde já existem riscos epidemiológicos.

Discussão

Saúde é o completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não somente a ausência de doença (OMS, 1946) e faz parte da função do médico veterinário zelar para que a saúde humana, animal e ambiental estejam em equilíbrio. Dito isto, é sabido que 75% das enfermidades de caráter zoonótico têm origem em fauna silvestre (Blancou et al., 2005), 62% dos patógenos humanos conhecidos são transmitidos por animais (Cunningham, 2005), mas além de desconhecer essas informações, grande parte da população ainda não reconhece que o médico veterinário possa ser o melhor, e talvez, o único profissional capacitado para prevenir, diagnosticar e prever riscos em animais e atuar na cadeia epidemiológica dessas enfermidades de maneira eficiente para que elas não cheguem ao ser humano (ANJOS, et. al, 2021). Isso porque a profissão capacita esses profissionais a atuar na prevenção, manejo correto, rastreamento de novos agravos, além de controlar e diagnosticar as afecções e infecções em populações animais, prevendo-se, controlando-se e evitando-se surtos, epidemias e pandemias (ANJOS, et. al, 2021).

Desde 2019, o curso de graduação de medicina veterinária está sob novas diretrizes no que diz respeito à sua matriz curricular (Resolução nº3, de 15 de agosto de 2019), reafirmando o compromisso com a formação ainda mais holística dos futuros profissionais quanto às exigências cada vez mais crescentes do mercado no tocante à saúde única (ANJOS, et. al, 2021). Apesar de pouco reconhecido na área da saúde pública, o médico veterinário exerce um papel fundamental em vigilância sanitária e epidemiológica, já que é o único profissional com capacidade de atuar como sentinela contra doenças estabelecidas e emergentes que possam acometer os animais e trazer grandes riscos para a saúde humana (ANJOS, et. al, 2021). Casos de doenças provocadas por ingestão de produtos de origem animal contaminados podem vir a se tornarem pandemias (OMS). Autran (2020) afirma que tem sempre um médico veterinário cuidando dos animais e consequentemente dos seres humanos.

Em 2011, o médico veterinário passou a integrar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF que atualmente é chamado de eMulti (Portaria nº 635 de 22 de maio de 2023), realizando visitas domiciliares para diagnóstico de riscos à saúde na interação entre seres humanos, animais e meio ambiente, mas sua presença na composição da equipe não é obrigatória, como é o caso de outras profissões da área da saúde, deixando a critério de cada gestor municipal estruturar as suas equipes, pautando-se nos estudos epidemiológicos (ANJOS, et. al, 2021) de cada região. No entanto, uma vez que os eMultis devem contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, como processo de trabalho, principalmente no tocante ao aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, em termos sanitários e ambientais dentro dos territórios (SOUZA et al., 2012), fica clara a importância da participação do profissional veterinário nessas equipes. Segundo dados levantados pelo CFMV, em 2018 havia 42 médicos veterinários atuando no antigo NASF ao redor do país e no estado de São Paulo, apenas 16 municípios contavam com a presença desse profissional nas equipes do núcleo (CRMVSP, 2019), números ainda aquém das necessidades observadas no Brasil. Uma das formas de inserir o médico veterinário nessas equipes é a residência multiprofissional, onde pode compor as equipes das eMultis e atuar diretamente na vigilância sanitária e epidemiológica, colaborando com a atenção primária no SUS.

Mesmo com todo esse processo de reconhecimento que a medicina veterinária vem passando, ainda falta muito a trilhar e a luta por mais valorização dos médicos veterinários na saúde pública e

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

incentivo aos novos profissionais a procurar mais essa área da saúde tão importante (ANJOS, et. al, 2021).

Conclusão

A medicina veterinária nasceu no mundo com o objetivo de interferir na saúde de populações, inicialmente de animais e, consequentemente de pessoas, ou seja, em saúde coletiva. No Brasil a primeira escola de medicina veterinária foi criada em meio a casos de zoonoses em um momento em que o sistema público de saúde do país era falho e milhares de pessoas adoeciam e morriam sem atendimento. Com o passar dos anos, tentativas de melhoria desse sistema foram criadas e substituídas até a chegada do SUS após reivindicações estabelecidas na VIII Conferência Nacional de Saúde, onde movimentos sanitaristas ganharam mais força e a Lei 8.080/90 foi criada.

O SUS se consagra como maior sistema de saúde pública do mundo e o médico veterinário é um dos profissionais que atuam nesse sistema, por meio do reconhecimento da categoria como profissional da saúde que chegou em 1998, após anos de lutas e reivindicações realizadas pela Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV). O início da atuação do médico veterinário no NASF se deu em 2011 e foi um momento de reconhecimento de sua importância na atenção primária à saúde.

Hoje o médico veterinário exerce papel importante na saúde coletiva, ainda que seu esforço seja pouco reconhecido até mesmo por outros profissionais da saúde, o que dificulta o reconhecimento do seu trabalho nas eMultis, mas seu amplo conhecimento em zoonoses e epidemiologia o torna um profissional indispensável neste meio. Nas eMultis o médico veterinário é capaz de identificar potenciais zoonóticos em comunidades através de visitas domiciliares e fazer um trabalho de conscientização da população sob os riscos de manter contato com animais silvestres, a importância da vacinação dos animais de estimação, consumo adequado de alimentos de origem animal e como agir em situações de exposição a estes fatores. No século XIX Rudolf Virchow citou que entre a medicina animal e a medicina humana não existem linhas divisórias e nem deveria existir, apontando assim, a relevância do médico veterinário para a manutenção da saúde humana, além da saúde animal.

Referências

ALVES, Murilo Carneiro Ribeiro. **Atuação do Médico Veterinário em Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária**. 2022. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2022.

ANJOS *et al.* A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e18210817254, 10 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17254>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ANJOS, Karla Ferraz dos et al. Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. *Saúde em Debate*, v. 37, n. 99, p. 672-680, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-11042013000400015>. Acesso em: 29 mar 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF, 25 jan. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Constituição (2023). Acto nº 635, de 22 de maio de 2023. **Portaria Gm/Ms Nº 635, de 22 de Maio de 2023**. Brasília, DF, 22 maio 2023. Seção 1.

DIAS, Adriano; LIMA, Bruna; MACHADO, Diógenes; FERNANDES, Livia; LIMA, Michelle; BORGES, Daniela Cristina Silva. IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA OU COLETIVA. In: SCIENTIA GENERALIS, 4., 2021, Patos de Minas. **Anais [...]**. Patos de Minas: Sg, 2021. v. 2, p. 1-1.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DISTRITO FEDERAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos.** 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em: 5 ago. 2023.

FINATO, Vitória Maria. **O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA E VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE.** 2022. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2022.

HISTÓRIA. CFMVSP, 2019. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/historia4/institucional/2019/10/29/>. Acesso em: 9, jun de 2023

LAMBERTI, Eduarda Costa. **A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA.** 2020. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2020.

LECCA, Lívian Otávio *et al.* O núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e a inserção e atuação do médico veterinário na saúde pública. **Conexão Ci**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-12, 30 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Constituição (2019). Acto nº 2979, de 12 de novembro de 2019. **Portaria Nº 2.979, de 12 de Novembro de 2019.** 220. ed. Brasília, DF, 13 nov. 2019. n. 220, Seção 1.

MORAES, Fernanda Cassioli de et al. Conhecimento da população sobre a atuação do médico veterinário na atenção básica à saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e556974386, 30 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4386>. Acesso em: 22 mar 2023.

OLIVEIRA, André Luiz de. História da saúde no Brasil: dos primórdios ao surgimento do SUS. **Encontros Tecnológicos**, Uberlândia, v. 61, p. 31-42, jan. 2012.

OLIVEIRA, Daniela Carla Bernardes Silva de. **O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde: experiência e reflexões.** 2020. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Saúde Pública, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, Sabrina Pereira de. **A ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.** 2021. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

O QUE É O NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)? CFMVSP, 2020. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/o-que-e-o-nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf/>. Acesso em: 29, mar de 2023

SOUZA, P. C. A.; NETO, A. B. de F.; ANJOS, C. B.; PEREIRA, L. R. M.; VALLANDRO, M. J., LUCENA, R. F., AMORA, S dos S. A. NASF: do abstrato ao concreto. *Revista CFMV*, Brasília, n. 56, p.69-71, maio 2012. Quadrimestral.

SOUZA, Renata Maria Batista. **A PERCEPÇÃO SOCIAL QUANTO ÀS ÁREAS DE ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA.** 2022. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2022.